

A FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS AVALIATIVAS: OFICINA PARA A CONSTRUÇÃO DE ITENS ALINHADOS À BNCC NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA

Rosemary Carvalho de Sousa ¹
Ana Kedyna Ribeiro de Souza ²

RESUMO

O presente relato de experiência descreve o desenvolvimento e os resultados de uma oficina formativa voltada à capacitação de professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática na construção de itens avaliativos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A formação foi realizada em uma escola pública de Ensino Médio no município de Fortaleza, conduzida pelo Professor Coordenador de Área (PCA). O objetivo principal foi fortalecer a prática docente, promovendo o desenvolvimento de competências na elaboração de instrumentos de avaliação coerentes com os níveis de complexidade cognitiva e com as habilidades da BNCC. O processo formativo envolveu momentos teóricos e práticos, articulando discussões, reflexões e elaboração colaborativa de itens. Para verificar a efetividade da oficina, aplicou-se um questionário com 12 questões fechadas e duas abertas. Os resultados evidenciaram que 93,8% dos docentes consideraram os conteúdos relevantes para sua prática pedagógica e 68,8% relataram sentir-se mais preparados para elaborar itens avaliativos após a formação. As análises demonstram o potencial da formação continuada como estratégia de aprimoramento das práticas avaliativas, favorecendo a construção de uma cultura avaliativa formativa e reflexiva.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Formação docente; BNCC; Ensino de Ciências e Matemática.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um dos temas mais complexos e fundamentais do processo educacional, pois ultrapassa o simples ato de medir resultados, configurando-se como instrumento de reflexão e de reorientação das práticas pedagógicas. Conforme destaca Luckesi (2011), a avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de acompanhamento, diagnóstico e intervenção no percurso de aprendizagem dos estudantes, e não como um mecanismo punitivo.

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Ce, rosemary.sousa@prof.ce.gov.br;

² Doutoranda em educação pela Universidade Estácio de Sá - RJ, ana.souza13@prof.ce.gov.br;



No contexto da BNCC, o papel da avaliação adquire uma nova dimensão: ela precisa estar alinhada às competências e habilidades definidas para cada área de conhecimento, favorecendo a coerência entre o ensino, a aprendizagem e a verificação do desenvolvimento cognitivo dos alunos (BRASIL, 2018). Assim, capacitar professores para elaborar instrumentos avaliativos alinhados a esse documento normativo é fundamental para garantir práticas avaliativas mais significativas e formativas.

Neste sentido, a formação continuada de professores assume um papel essencial, conforme afirmam Imbernón (2010) e Nóvoa (2017), ao defenderem que o desenvolvimento profissional docente é um processo permanente e reflexivo, que se constrói em diálogo com a prática e com os desafios cotidianos da sala de aula. Portanto, o presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre uma das oficinas realizadas durante o processo de formação continuada cuja temática foi sobre avaliação que aconteceu em uma escola de ensino médio de uma escola regular do estado do Ceará. Após a introdução seguiremos com um referencial teórico apresentando os principais teóricos e documentos sobre a temática avaliação, com um olhar voltado para a elaboração de itens com balizado com a Base Nacional Curricular Comum. Em seguida, uma síntese metodológica e resumo das discussões e resultados da pesquisa, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação no processo educacional contemporâneo ganha novos contornos quando compreendida como prática formativa, emancipatória e promotora da aprendizagem, ao invés de mera aferição de resultados. Essa perspectiva defende que avaliar significa mais do que mensurar: implica orientar, retroalimentar e transformar os percursos dos estudantes. Portanto, se faz necessário pensar na avaliação como uma forma de pensar no percurso e recalculando rotas. E não como o fim do processo de ensino.

Conforme estudos recentes, a avaliação formativa configura-se como um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens e de intervenção pedagógica, apoiando o aluno em seu progresso e não apenas certificando-o. Por exemplo, no contexto brasileiro, a experiência do conselho de classe foi estudada como instrumento de avaliação formativa justamente por valorizar o acompanhamento individualizado-coletivo e favorecer a melhoria das aprendizagens (Magnata e Santos, 2023).



Essa abordagem está alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que orienta o ensino para que os alunos desenvolvam competências integradas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Nesse sentido, a construção de instrumentos avaliativos deve levar em conta não apenas os conteúdos, mas a complexidade cognitiva exigida, estabelecendo níveis de desempenho que permitam tanto a verificação da aprendizagem como a retroação para a sua melhoria. A BNCC propõe, assim, que a avaliação seja parte integrante e indissociável do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a efetividade das práticas pedagógicas, possibilitando o ajuste de estratégias, a individualização dos percursos e a promoção da autonomia dos estudantes.

Nesse panorama, a adoção de uma postura avaliativa orientada à aprendizagem exige que o professor atue como mediador, anotador, refletidor e regulador dos caminhos de seus alunos. Tal função exige, pois, que o docente não apenas aplique instrumentos de medição, mas interprete dados, promova diálogo, retroalimente e articule novas oportunidades para que o aluno reconstrua seu conhecimento. Por exemplo, conforme Hoffmann (2022) — e considerando sua obra centrada no tema da avaliação mediadora — avaliar é um ato pedagógico que deve estar “a serviço da melhoria das aprendizagens e da valorização dos percursos individuais dos alunos”. Essa visão coloca o professor no centro da ação formativa, transformando-o em agente da melhoria e do desenvolvimento dos alunos.

Para que essa perspectiva seja viável, a formação docente assume papel central. A profissionalização do docente não se reduz ao domínio técnico-metodológico, mas envolve a construção de uma identidade profissional, a reflexão crítica sobre a prática, a participação em comunidades de aprendizagem e a articulação entre teoria e prática. Nesse campo, Francisco Imbernón (2010) destaca que a formação permanente deve proporcionar “novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens” para o professor exercer sua profissão de modo contextualizado, colaborativo e crítico (ARGOLO, 2017). Imbernón enfatiza que a formação do professor vai além da mera atualização técnica: ela precisa situar-se no trabalho docente, nas instituições de ensino como núcleos de desenvolvimento profissional, com implicações sociais e políticas (MELO et al, 2024).

Neste mesmo sentido, António Nóvoa (2017) propõe que a profissão docente se constrói em comunidade e por meio de diálogo permanente entre teoria e prática. Ele



sugere que a formação e atuação do professor devem ultrapassar os muros da escola e invadir o espaço da universidade, da pesquisa e da comunidade, configurando-se como um “lugar híbrido” de encontro entre diferentes realidades. Segundo Nóvoa, a docência implica cinco dimensões — disposição pessoal, interposição profissional, composição pedagógica, recomposição investigativa e exposição pública — que articulam o ser, sentir, agir e conhecer como professor.

A formação do professor em seu local de trabalho, formação continuada em serviço, permite uma olhar mais apurado sobre as necessidades mais próximas da escola. Portanto podemos afirmar que a formação continuada em serviço — entendida como processo sistemático, reflexivo e contextualizado de desenvolvimento profissional — é apontada na literatura como condição importante para a atualização, requalificação e inovação docente. Diferentemente de capacitações pontuais e desvinculadas da prática, a formação continuada eficaz permite dialogar com os problemas reais da escola e encorajar reflexão, experimentação e troca entre pares.

Dessa forma, integrando avaliação formativa, alinhamento com a BNCC e formação docente reflexiva, constrói-se um paradigma educativo no qual o professor e a escola tornam-se espaços de melhoria contínua, de construção de saberes e de promoção da autonomia dos alunos. A avaliação deixa de ser evento pontual para tornar-se parte intrínseca do processo educativo, enquanto a formação docente deixa de ser ato isolado para assumir uma dinâmica colaborativa, política e emancipada. Assim se fortalece uma cultura escolar que valoriza o percurso e o desenvolvimento de cada aluno e reconhece o professor como profissional crítico, autônomo e protagonista de seu campo.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir de uma oficina formativa realizada no período de março e abril de 2025, com professores de Ciências da Natureza e Matemática, cerca de vinte e cinco professores, de uma escola pública estadual de Fortaleza (CE). A oficina foi organizada e conduzida pelo Professor Coordenador de Área (PCA) e teve como principal objetivo promover a construção de itens avaliativos alinhados à BNCC e aos níveis de complexidade cognitiva.

A metodologia adotada combinou momentos teóricos, discussões colaborativas e atividades práticas. Inicialmente, discutiram-se conceitos sobre avaliação da



aprendizagem, tipos de itens e critérios de elaboração de questões. Em seguida, os professores participaram de atividades práticas de construção e revisão de itens avaliativos.

Para a avaliação da oficina, aplicou-se um questionário contendo 12 questões fechadas e duas abertas, voltadas à percepção dos participantes sobre a relevância, aplicabilidade e impacto da formação em sua prática docente. Os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva.

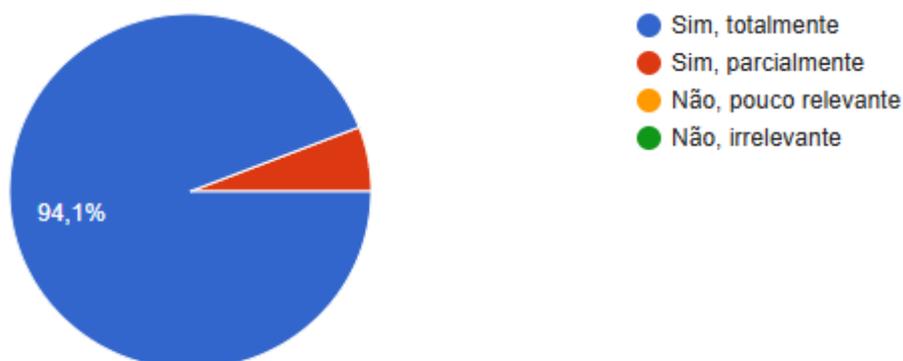
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da formação vinte e cinco professores, distribuídos entre as seguintes áreas de conhecimento, Ciências da Natureza e Matemática. Iniciamos a oficina com a leitura e análise do texto adaptado, intitulado “A avaliação deve orientar a aprendizagem” (revista Nova Escola). Buscamos sensibilizar os docentes para a importância da avaliação e as diversas formas que as mesmas podem ser realizadas.

Em seguida, voltamos nossa ação sobre a avaliação somativa e a elaboração de itens com base na BNCC. Após explanação sobre os principais conceitos e exemplos que podem ser utilizadas. Realizamos uma atividade em grupo, onde os docentes avaliaram exemplos de itens com base no que foi compartilhado na formação.

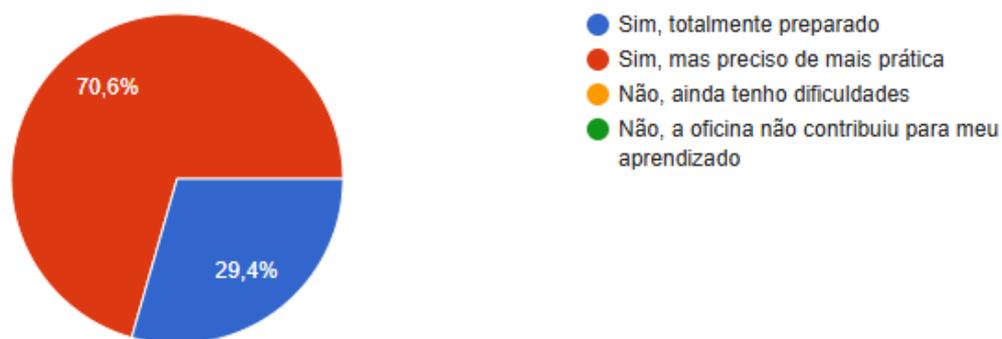
Após a oficina, os professores foram submetidos a um questionário. Obtivemos a participação de dezessete docentes. Os resultados obtidos evidenciam o impacto positivo da oficina na percepção dos professores quanto à relevância dos conteúdos e à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

Figura 1 – Relevância dos conteúdos abordados



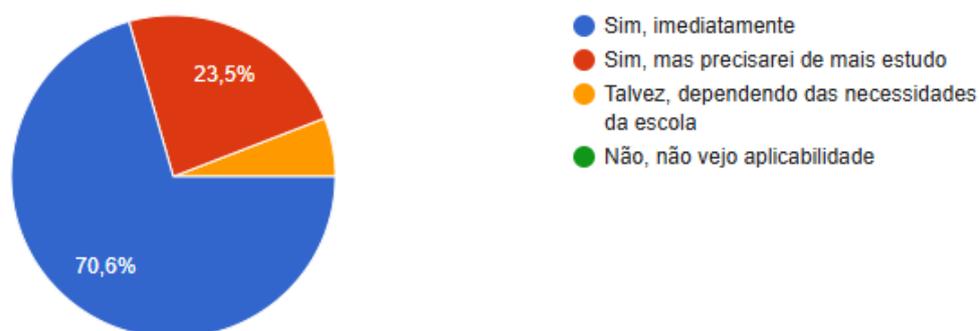
A maioria dos participantes reconheceu a importância dos temas abordados, destacando a clareza na relação entre BNCC e práticas avaliativas. Esses dados reforçam a necessidade de formações que articulem teoria e prática, conforme defendem Nóvoa (2017) e Hoffmann (2022).

Figura 2 – Preparação para elaboração de itens avaliativos



A análise indica avanço significativo na autopercepção de competência docente. Isso mostra que o processo formativo contribuiu para a apropriação dos princípios da avaliação formativa e dos descritores da BNCC, ampliando a segurança profissional.

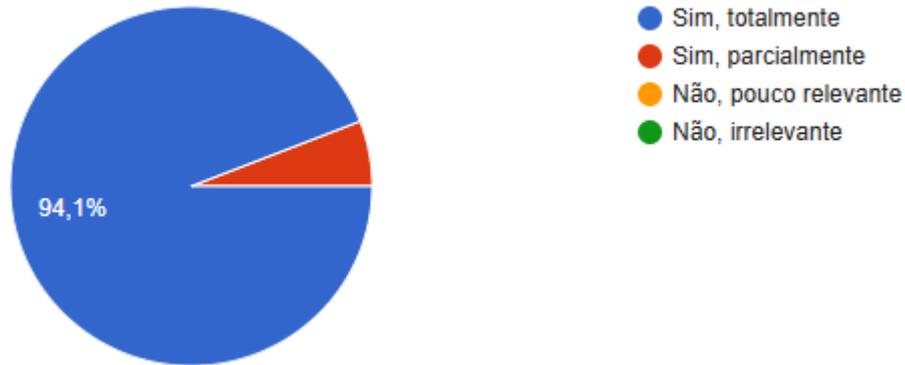
Figura 3 – Intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos



Esses resultados reforçam o caráter prático da oficina, que proporcionou aos docentes a vivência de situações de elaboração e revisão de itens reais, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.



Figura 4 – Satisfação geral com a formação



Os altos índices de satisfação confirmam a relevância de ações formativas contextualizadas e participativas. De acordo com Imbernón (2010), a formação continuada deve ser significativa e situada na realidade dos professores, promovendo o diálogo entre pares.

De forma geral, os resultados revelam que a oficina cumpriu seu propósito ao promover o desenvolvimento profissional docente e ao incentivar práticas avaliativas coerentes com as diretrizes da BNCC. A discussão coletiva dos itens elaborados permitiu o aprimoramento das questões, estimulando uma cultura de avaliação reflexiva e colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra que a formação continuada constitui um espaço potente para a reconstrução das práticas avaliativas no ensino de Ciências da Natureza e Matemática. A oficina desenvolvida favoreceu o aprofundamento teórico, a reflexão sobre a prática e a elaboração de instrumentos avaliativos mais coerentes com as habilidades previstas na BNCC.

Os resultados apontam que a maioria dos professores se sentiu mais segura e capaz de planejar avaliações mais significativas e formativas. Assim, reafirma-se a importância da atuação do Professor Coordenador de Área como mediador de processos formativos, fortalecendo a cultura avaliativa da escola.

Em consonância com Hoffmann (2022) e Luckesi (2011), compreende-se que avaliar é um ato pedagógico que precisa estar a serviço da aprendizagem e do



desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para uma educação mais justa e transformadora.

REFERÊNCIAS

Argolo, Gabriela. *Assessoria pedagógica na escola: uma prática de formação e desenvolvimento profissional do professor*. 2017. Tese (doutorado), Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Competências e Habilidades da Educação Básica. Brasília: MEC, 2018.

Hoffmann, Jussara. *Avaliação mediadora: concepções teóricas e metodológicas*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

Imbernón, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2010.

MELO, Vanuza Santana Pereira; LIMA, Elisângela dos Santos Ribeiro; VAIS, Dominique Junior; SANTANA, Edna Nonato. Compreendendo a Formação Docente Conforme o Ideário de Imbernón. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32., 2024, Cuiabá/MT. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024 . p. 886-893. ISSN 2447-8776. DOI: <https://doi.org/10.5753/semiedu.2024.32744>.

Nóvoa, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843>> Acesso em: Ago./2025

Nóvoa, António; Vieira, Pâmela. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 2, p. 21-49, 2017. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/217> Acesso em Ago./2025

Vicente Magnata, Rúbia Cavalcante; Santos, Ana Lúcia Felix dos. Avaliação formativa da aprendizagem: a experiência do conselho de classe. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 26, n. 63, 2023 Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3253?utm> Acesso em Ago./2025.



